CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n. 4, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9i4
Anais do VIII Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica – IF Baiano Campus Guanambi

RELATO DE EXPERIÊNCIA
Área temática: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

MEIO AMBIENTE, AGROTÓXICOS E SAÚDE PÚBLICA: UMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL NA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE TRABALHADORES RURAIS, ASCOVAGEM / GUANAMBI-BA

Gabriella Pires da Silva[1], Gessica Gabriela Santana da Silva[2], Inara dos Santos Coutinho[3], Jenifer Paes Teixeira[4], Barbara Katharinne Alves Borges Lessa[5]

[1] Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi. E-mail: gabriellapires41@gmail.com;
[2] Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi. E-mail: silvagessica22826@gmail.com;
[3] Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi. E-mail: inarasantoscltinho@gamil.com;
[4] Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi. E-mail: jeniferp.teixeira@gmail.com;
[5]Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Guanambi. Email: barbara.lessa@ifbaiano.edu.br.

RESUMO: O artigo aborda a implementação do projeto de extensão "Meio Ambiente, Agrotóxicos e Saúde Pública" na Associação Comunitária de Trabalhadores Rurais ASCOVAGEM, em Guanambi, Bahia. O objetivo principal é sensibilizar os pequenos agricultores da associação sobre o uso inadequado de agrotóxicos, promovendo práticas sustentáveis de manejo de produção por meio de bioinsumos. A metodologia do projeto incluiu duas etapas distintas: a primeira envolveu o preparo da área de testagem, o plantio de feijões e a produção de um repelente à base de mamona, alho e pimenta calabresa, além de práticas de manutenção como capina regular e múltiplas aplicações do repelente para proteger os feijões. A segunda etapa consistiu em uma visita à associação, seguida por uma palestra educativa para os pequenos agricultores sobre os riscos do uso inadequado de agrotóxicos e os benefícios dos insumos orgânicos. O projeto visa não apenas transmitir conhecimento, mas também impulsionar mudanças positivas na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e para o progresso social e ambiental da região, promovendo uma abordagem mais sustentável e consciente em relação ao manejo agrícola.
Palavras-Chave: Associação. Insumos. Plantio. Sustentável.

INTRODUÇÃO

A participação em atividades de extensão universitária é essencial para uma educação completa, visto que permite que os estudantes apliquem o que aprendem na teoria em situações práticas do mundo real, além de facilitar a interação entre a universidade e a sociedade, desenvolvendo habilidades práticas e sociais nos estudantes, ela assume novas percepções e concepções, em que a comunidade deixa de ser passiva e passa a ser participante ativa no processo de desenvolvimento de trabalhos extensionistas.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Esse engajamento fortalece o senso crítico dos envolvidos ao questionarem objetivos e resultados de acordo com a realidade. Concordando com as conclusões de Rocha (2007), a Extensão Universitária fortalece a relação entre universidade e comunidade ao promover o diálogo e implementar ações socioeducativas que visam superar desigualdades e exclusões.

Portanto, o projeto de extensão "Meio ambiente, Agrotóxicos e Saúde Pública" visa sensibilizar os pequenos agricultores da Associação ASCOVAGEM, em Guanambi-Ba, sobre o uso inadequado de agrotóxicos, promovendo o manejo sustentável através da produção de bioinsumos.

METODOLOGIA

A proposta metodológica delineou-se no primeiro momento no preparo da área de testagem, plantio dos feijões e produção do repelente para controle de pragas e no segundo momento à visita na associação comunitária de trabalhadores rurais, ASCOVAGEM / Guanambi-Ba.

Para a execução da proposta metodológica, foram seguidos dois momentos principais. Inicialmente, no espaço cedido por Gessica Santana em Ceraíma, foram realizadas as etapas preparatórias, incluindo a limpeza do local, divisão em três áreas, plantio dos feijões rosinha e aplicação do bioinsumo.

Em seguida, foi produzido um repelente com base em estudos prévios. A fórmula consistia na combinação de 25 folhas de mamona, duas cabeças de alho trituradas e 25 gramas de pimenta calabresa em 5 litros de água. Após maceração e um período de 24 horas, a mistura foi coada e envasada em garrafas PET para preservar sua eficácia.

Simultaneamente à produção do repelente, foi criado um cronograma semanal para irrigar os feijões, devido à falta de chuvas e clima árido, com revezamento diário. Também foram feitas manutenções regulares, como capina e aplicações do repelente a cada cinco dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que o repelente diluído melhorou significativamente o crescimento e a resistência das plantas, conforme dados observacionais que indicam um aumento de 30% no crescimento das plantas e uma redução de 25% nas infecções por pragas (Silva et al., 2024). Por outro lado, o repelente concentrado foi eficaz contra formigas e pulgões, mas causou efeitos colaterais como murchamento e amarelecimento em algumas plantas.

Comparado a estudos como o de Picanço, Lopes e Silva (2022), que mostram que repelentes diluídos melhoram o crescimento e reduzem pragas sem efeitos adversos significativos, nossos resultados confirmam a eficácia do repelente diluído. No entanto, indicam a necessidade de ajustar sua concentração para evitar danos.

Nessa conjuntura, a segunda fase do projeto, visitou-se a Associação Ascovagem, no Distrito de Mutans, para uma palestra sobre os "Malefícios dos Agrotóxicos e a Alternativa dos Produtos Orgânicos". A palestra abordou os impactos negativos dos agrotóxicos na saúde, no meio ambiente e na qualidade dos alimentos, além de destacar os benefícios dos produtos orgânicos. Dados da FAO indicam que o Brasil usa mais agrotóxicos em suas lavouras do que a China e os Estados Unidos juntos (MPPR, 2024).

Durante a palestra, foram apresentados dados e estudos sobre os riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos e os benefícios dos produtos orgânicos para uma alimentação saudável e sustentável. Também foi destacada a importância do uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) na agricultura, visando reduzir os riscos de contaminação dos trabalhadores durante a aplicação de defensivos agrícolas (Camilotti, 2017).

Outrossim, os participantes da palestra mostraram interesse e engajamento, indicando uma receptividade positiva às informações. Além disso, foram distribuídos folders informativos, claros e visualmente atraentes, que destacaram os principais pontos da apresentação e servem como recurso para consulta posterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que a participação em atividades de extensão universitária desempenha um papel crucial na formação acadêmica dos estudantes, proporcionando a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos na prática. O projeto de extensão "Meio Ambiente, Agrotóxicos e Saúde Pública", conduzido em parceria com a Associação ASCOVAGEM, ilustra essa interação benéfica. Ao sensibilizar os pequenos agricultores sobre o uso responsável de agrotóxicos e promover práticas sustentáveis de manejo de produção, o projeto não apenas visa transmitir conhecimento, mas também impulsionar mudanças positivas na comunidade local. Apesar das dificuldades encontradas, o projeto foi eficaz no desenvolvimento acadêmico dos estudantes e no progresso social e ambiental da região, fomentando uma abordagem mais sustentável e consciente do manejo agrícola.

REFERÊNCIAS

CAMILOTTI, Fábio. Defensivos Agrícolas: Importância da utilização dos EPIs na aplicação de agroquímicos. **Socicana,** 2017. Disponível em: https://socicana.com.br/noticias/defensivos-agricolas-importancia-da-utilizacao-dosepis-na-aplicacao-de-agroquimicos/. Acesso em: 19 jan. 2024.

Estudo da FAO aponta que Brasil usa mais agrotóxicos do que Estados Unidos e China juntos. **MPPR**, 2024. Disponível em: https://site.mppr.mp.br/meioambiente/Noticia/Estudo-da-FAO-aponta-que-Brasil-usamais-agrotóxicos-do-que-Estados-Unidos-e. Acesso em: 14 jan. 2024.

ROCHA, Leliane Aparecida Castro. Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras, Mogi das Cruzes: UBC, 2007. 84 f. **Dissertação** (mestrado) – Universidade Braz Cubas. Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação. Mogi das Cruzes – SP.

SILVA, J. H. B. et al. Controle biológico de pragas: o segredo da agricultura sustentável. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 4, p. 01-20, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.4-145.

PICANÇO, M. C; LOPES, M. C; SILVA, G. A. **Tópicos de manejo integrados de pragas I**. Viçosa: Editora UFV, 2022.